



A horta escolar agroecológica como ferramenta de construção coletiva de uma nova consciência alimentar e ambiental

MOJENA, Antônia Aparecida de Souza¹; SALES, Jerson Willian Souza²; CASTRO, Ivanildo Fagner Ferreira³, SILVA, Flaviana Cavalcante⁴; FELIPE, Rafaella Teles Arantes Felipe⁵

¹Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva, profeantonia2009@gmail.com; ²Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Câmpus Universitário de Sinop, jersonsales8@gmail.com; ³Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Câmpus Universitário de Sinop, ivanildofagnerfagner@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Câmpus Universitário de Sinop, flavianacavalcantisilva@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Câmpus Universitário de Sinop, rtafelipe83@gmail.com.

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este relato descreve a experiência de uma professora do segundo ano do Ensino Fundamental que desenvolveu atividades na horta escolar agroecológica implantada na Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva, Sinop-MT, por acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Sinop. As atividades ocorreram durante o segundo ano de implantação da horta escolar, em 2018. As atividades, embora realizadas de forma simples, como a observação e o acompanhamento da germinação, do crescimento e do desenvolvimento de hortaliças como feijão, cenoura, couve, salsinha e beterraba, propiciaram várias reflexões sobre a importância do trabalho em equipe, a produção de alimentos sem agrotóxicos, a consciência alimentar e a educação ambiental. A horta escolar agroecológica oportunizou a integração de crianças, jovens, acadêmicos e professores para a construção coletiva da consciência alimentar e ambiental.

Palavras-Chave: cultura alimentar; infância; ensino multidisciplinar; escola pública.

Keywords: food culture; childhood; multidisciplinary teaching; public school.

Contexto

O projeto de extensão Agroecologia na escola: construindo saberes, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, teve início em maio de 2017 e, desde então, vem sendo executado por alunos bolsistas e voluntários acadêmicos dos cursos de agronomia e engenharia florestal, em conjunto com professores e alunos da Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva. O propósito do projeto foi a implantação de uma horta escolar agroecológica, que proporcionasse aos alunos do ensino fundamental um ambiente para que pudessem aprender de forma simples e lúdica, conceitos de agroecologia, sustentabilidade, qualidade de vida a partir de uma alimentação diversificada e de alimentos orgânicos, produzidos por eles mesmos na horta agroecológica, despertando assim, o interesse e a valorização pelo meio ambiente e sua relação com a sociedade. A implantação do projeto ocorreu na Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva, Sinop-MT, que atende 530 alunos, muitos deles vindos da zona rural do município de Sinop e, também, de municípios vizinhos. O projeto foi apresentado para coordenação, direção e professores da escola. Em um primeiro momento, 20 professores se interessaram pelo projeto, mas posteriormente, apenas cinco mantiveram-se no



projeto. Compreendemos, ao longo dos anos de execução deste trabalho que, alguns professores não apresentam perfil para trabalhar com atividades extraclasse, enquanto outros, procuram aproveitar ao máximo os ambientes externos da escola a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Independente do perfil do professor, ou das dificuldades encontradas pelos mesmos na docência, a horta escolar agroecológica implantada na escola possui um papel importantíssimo ao intermediar o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar, propiciando assim, o cumprimento do valioso tripé ensino, extensão e pesquisa. O relato descrito neste trabalho é baseado na experiência de uma professora do segundo ano, que trabalhou com 29 alunos, na faixa etária de 8 anos, atividades envolvendo a horta escolar. As atividades abarcaram, especialmente, as temáticas alimentação saudável e educação ambiental.

Descrição da Experiência

O planejamento e a implantação da horta escolar agroecológica ocorreram de forma conjunta entre professores e acadêmicos da UFMT. Os acadêmicos bolsistas e voluntários exerceram um papel imprescindível, intermediando a comunicação entre a universidade e comunidade escolar, além de estarem diariamente realizando os tratos culturais para a manutenção da horta. Neste projeto, os professores da escola estadual aproveitaram o espaço da horta para a realização de atividades de forma periódica, mas sem o compromisso de manutenção da mesma, como observado em outras escolas. A metodologia de trabalho utilizada pela professora foi a construtivista, onde o aluno é o protagonista do aprendizado e o professor o facilitador.

Muitas crianças e jovens atendidos pela escola pertencem a um grupo em risco de vulnerabilidade social. Vários deles fazem a principal refeição do dia na escola e não possuem ambientes adequados para o seu lazer, seja em seus lares ou em áreas públicas, como praças e parques. A falta destes ambientes que possibilitam a integração do ser humano com plantas e animais, dificulta o processo de compreensão da importância da educação ambiental e a sua essencialidade para a construção de valores sociais e de atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente. Dessa forma, dentro dos princípios agroecológicos, procuramos trabalhar especialmente a consciência alimentar e a educação ambiental, assuntos indissociáveis para a formação do cidadão consciente do seu papel na sociedade.

Segundo Nogueira (2005), a horta na escolar pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas. Assim, para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, deve-se promover um ambiente saudável, melhorando a educação e o potencial de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se promova saúde.



As atividades executadas na horta pelos alunos do segundo ano, foram o acompanhamento do processo de germinação, crescimento e desenvolvimento de plantas de feijão, cenoura, couve, salsinha e beterraba. Ao acompanharem essas atividades, alguns temas foram abordados com maior profundidade, como a essencialidade da água para todos os seres vivos. Embora a percepção da importância da água naquele momento fosse para o crescimento das plantas, reflexões foram realizadas para que os alunos compreendessem melhor o caráter finito dos recursos do planeta e, em especial, aos problemas relacionados ao abastecimento hídrico, como a importância das florestas, da economia da água em nossos lares, na escola e de como podemos fazer a nossa parte.

Estas atividades exemplificam o que afirmou Boff (1999, p.33): “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. Além disso, estas atividades incentivaram os estudantes à observação e ao estudo de fenômenos naturais e biológicos, abrangendo a multidisciplinaridade dentro do tema proposto.

Outro ponto relevante que as atividades propiciaram foi a importância do trabalho em equipe. Segundo Rios e Silveira Filho (2014), o entrosamento conquistado pelos alunos ao longo do processo faz com que percebam a importância de viver em grupo, de realizar trabalhos em equipe. Constataram que todos dentro de uma equipe têm funções e que, falhando um, o grupo torna-se frágil. Para Rios e Silveira Filho (2014), a participação coletiva nas práticas de campo exige que cada ser ali presente envolva-se por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos, refletindo de forma positiva no comportamento individual em sala de aula.

Concomitante a isto, o cultivo de espécies alimentícias no ambiente escolar passou a ter um novo significado para as crianças, pois elas compreenderam que, antes de chegar aos mercados e/ou às feiras, os alimentos passam por todo o processo de “crescimento e desenvolvimento” que elas puderam vivenciar. É importante ressaltar que, entre a alimentação adequada, sua aceitação e o entendimento de que esta é a melhor opção, há uma grande distância que certamente é diminuída quando a criança tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do próprio alimento, como verificado ao longo do projeto. Uma mudança de comportamento com relação a aceitação de certos alimentos antes ignorados, assim como, um entusiasmo provocado pela colheita, entrega na cozinha e ao receber o prato com os alimentos produzido por eles mesmos. Um aspecto muito relevante foi o retorno dos familiares parabenizando as atividades desenvolvidas no âmbito da horta escolar, demonstrando a amplitude positiva do projeto.

Outra ação construtiva foi a apresentação dos resultados obtidos ao final do ciclo de crescimento das culturas trabalhadas, pelos alunos na Feira de Ciências. Este tipo de atividade incentiva, abre as portas para dúvidas e instiga-os a procurar respostas. O conhecimento gerido pela mesma prática de fazer e colocar o estudante em uma



linha de pensamento diferenciado dos demais, os preparam desde criança a pensar em um futuro melhor e realmente sustentável.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 1998), o cultivo de hortas nas escolas é indicado para que as crianças possam conhecer e aprender a cuidar de pequenos animais e vegetais, conteúdos essenciais para o aprendizado desta fase. Com efeito, a horta escolar agroecológica permite o envolvimento da escola como um todo, no planejamento, na construção e no desenvolvimento das atividades inerentes e visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, permitindo práticas em equipe e explorando a multiplicidade das formas de aprender. Constitui-se como uma alternativa de laboratório vivo para o ensino de ciências, matemática, português, história, geografia, artes entre outros.

Pensamento semelhante foi exposto por Morgado (2006), que descreve que a horta inserida no ambiente escolar além de ser um laboratório vivo, possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando as relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O espaço da horta escolar é caracterizado por Capra (2006) como um local capaz de religar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares. As atividades na horta despertam para não o depredar, mas para conservar o meio ambiente e a trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os resultados alcançados foram positivos, pois trabalhar com crianças propicia um grande aprendizado, pois elas se entregam ao conhecimento e buscam aprender sempre mais. No aspecto agrônomo, a horta escolar proporcionou rentabilidade, com pouca perda por ataque de insetos e, na presença dos mesmos, foram aplicados controle manual, com a retirada de lagartas que apareceram em diferentes momentos dos ciclos das culturas. Isto ressaltou a importância do controle ecológico de organismos daninhos associados às culturas de hortaliças, onde as crianças observaram que alimentos produzidos dentro dos conceitos agroecológicos preservam o meio ambiente, pela não utilização de insumos externos, portanto, com a obtenção de alimentos sem agrotóxicos, preservando também a nossa saúde.

Desta forma, os benefícios adquiridos através deste projeto foram intangíveis, pois, além do aprendizado pessoal, obteve-se também benefícios sociais dentro dos pilares da sustentabilidade, onde os alunos puderam compreender que o uso desenfreado de hoje poderá ser a falta de recursos naturais amanhã.

A respeito da inclusão social no domínio da difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de suas aplicações, compreende-se, portanto, a inclusão de uma educação científica abrangente e de qualidade no ensino básico e na formação de professores devidamente qualificados para desempenhar importante tarefa. A



formação de professores críticos, reflexivos e capacitados é requisito fundamental para a melhoria da educação básica (FREIRE, 1996).

Assim, embora compreendamos a complexidade das diversas áreas a serem exploradas dentro da temática agroecológica, concluímos que o horta escolar é como uma ponte para o saber, que permite a integração da universidade com a escola, através de crianças, jovens, familiares, acadêmicos e professores para a construção coletiva da consciência alimentar e ambiental. A horta permitiu a difusão de conhecimentos científicos de forma clara e lúdica, contribuindo para a formação científica inicial das crianças, além de instigar os professores e acadêmicos a investirem em diferentes áreas do conhecimento e também, a melhorarem os seus hábitos alimentares, contribuindo assim, para a construção coletiva de uma nova consciência alimentar e ambiental.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Mato Grosso, a toda comunidade da Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva e aos profissionais que fomentaram este projeto através da compra e doação de material utilizado para instalação e manutenção da horta escolar.

Referências bibliográficas

NOGUEIRA, W. C. L. **Horta na escola:** uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar:** experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

RIOS S, A; SILVEIRA FILHO, J. **A dimensão pedagógica da educação ambiental na horta escolar.** Anais do I Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia. Teresina, PI, 12 a 16 de agosto de 2014.

BOFF, L. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.